

Peixoto, Raquel Vieira. Morfoanálise: Atlas de parasitologia humana, em CD-ROM. São Paulo: Medlivros, 2007.

Julia Maria Costa-Cruz¹ e Adauto J.G. Araújo²

Trata-se de um Atlas de Parasitologia Humana, apresentado em disco compacto contendo 336 fotos de parasitos e técnicas de exames parasitológicos. É comercializado acondicionado em uma caixa que, no verso, contém três telas explicativas de seu conteúdo — Parasitos ou Métodos Coprológicos — e dos recursos disponíveis.

Em relação aos parasitos, a tela principal apresenta várias opções de fotos, visão estrutural e um arquivo explicativo com opções para Introdução, Transmissão, Ciclo biológico, Morfologia, Quadro patogênico e Diagnóstico. Dispõe de recursos de *slide show* e *slide show* avançado, tela cheia para as fotos, impressão e zoom.

Os métodos coprológicos são apresentados em uma seqüência de fotos, passo a passo, com os mesmos recursos.

A tela intitulada *Parasitos* apresenta 31 itens, alguns subdivididos de acordo com a forma evolutiva ou o método apresentado. Está em ordem alfabética, mas coloca artefato como um item de parasito. A tela *Métodos Coprológicos* apresenta sete métodos: Coprotest, método de Blagg, método de Faust, método de Hoffman, Pons e Janer, método de Kato-Katz, método de Rugai e método de Willis. A tela *Visão estrutural* para alguns parasitos está em branco.

Esta publicação poderia ser útil aos alunos de graduação se não contivesse vários erros de nomenclatura científica, de conteúdo, de língua portuguesa ou digitação. Além dos vários nomes científicos de parasitos escritos de maneira incorreta, destacam-se os seguintes erros de conteúdo:

- *A. lumbricoides* – método Kato-Katz: apresenta a transmissão e o ciclo de ancilostomídeos; ovo decorticado: ciclo descrito equivocadamente - “[...] a larva infectante após ser ingerida [...], a larva eclode [...]”; ovo infértil: ciclo descrito equivocadamente; ovo larvado: descrição incorreta do ciclo.
- *E. histolytica/dispar* – cisto e trofozoito: ciclo mal redigido.
- *H. diminuta* – ovo: ciclo com redação confusa.
- *S. mansoni* – ovo pelo método de Kato-Katz: no diagnóstico, toda a descrição é relativa à teníase.

1 Profa. Titular da Disciplina de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

2 Pesquisador Titular, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

- *Taenia* sp. — ovo: morfologia está como patogenia e patogenia está como morfologia.
- *Trypanosoma cruzi* — ciclo: contém erros de descrição.
- *W. bancrofti* — há erros na descrição do ciclo.
- Método de Willis — foi recomendado para cistos de protozoários, no entanto é sabido que os cistos se retraem ficando irreconhecíveis.

A autora se propôs a apresentar todos os itens de forma sucinta, mas é importante reconhecer que a apresentação que fez de alguns deles foi incompleta:

- Descrição insuficiente do ciclo: *Balantidium coli*, *Trichomonas vaginalis*, *S. mansoni* (faltou explicar melhor depois de macho e fêmea).
- Diagnóstico incompleto: *Taenia* sp., *Trichuris trichiura*.
- Quadro patogênico insuficiente e/ou poderia ser mais bem elaborado: *Toxoplasma gondii*, *Isospora belli*, *Leishmania*, *S. mansoni*.
- Apresenta somente introdução e morfologia: *Blastocystis hominis*, *Chilomastix mesnili*, *Trichostrongylus* sp.

É lamentável que um material com finalidade didática não tenha sido submetido a uma revisão criteriosa. Embora apresente boas fotografias dos parasitos mais comumente encontrados na rotina de laboratório, seria recomendável que outros, mais raramente vistos, tivessem lugar neste Atlas. As fotos estão muito nítidas, bem centralizadas, com exceção da foto da larva filarióide de *S. stercoralis*, na qual não apareceu a cauda entalhada, e da primeira foto de *Wuchereria*, que ficou cortada.

Embora esta resenha esteja carregada de críticas, é importante enfatizar que elas têm o caráter de contribuição. Espera-se, portanto, que sirvam de ânimo à autora para que reveja seu material e faça as correções necessárias, e outras mais, com a devida atenção. Nós, parasitologistas, esperamos que, em breve, possamos contar com um novo Atlas de Parasitologia sem os erros desta primeira edição.